Metroviários são contra pagamento escalonado

Permanece o impasse entre metroviários, engenheiros e a Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô), sobre a forma de pagamento da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados aos trabalhadores da companhia. O valor da segunda parcela é de R\$ 5,78 milhões.

A primeira parcela, no valor de R\$ 5,47 milhões, foi paga a todos os funcionários em dezembro de 2001 e em fevereiro deste ano. O impasse foi gerado quando o Metrô anunciou o pagamento da segunda parcela da PLR de forma escalonada. Os engenheiros aceitaram a proposta da empresa, os metroviários não.

Em duas audiências de conciliação realizadas nesta semana pelo Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, uma com o Sindicato dos Metroviários, na terça-feira (13/8) e outra com o Sindicato dos Engenheiros, na quarta-feira (14/8), não se chegou a um acordo.

Os metroviários defendem que o pagamento seja linear e, como na primeira parcela, que todos os funcionários recebam um valor igual. Já os engenheiros defendem que o pagamento seja proporcional ao salário de cada categoria.

A proposta do TRT previa que a segunda parcela, referente ao período de 1º de agosto de 2001 a 31 de julho de 2002 fosse paga a todos os empregados até o dia 31 de agosto de 2002.

Pela proposta, 85% dos R\$ 5,78 milhões da segunda parcela do PLR, deveria ser paga, indistintamente, a todos os servidores e, 15% desse valor, deveria ser distribuído, proporcionalmente, aos salários de todos os trabalhadores, filiados aos Sindicatos dos Metroviários e dos Engenheiros.

Agora o processo, que terá como relatora, a juíza Vânia Paranhos, seguirá para julgamento na Seção Especializada do TRT da 2ª Região. A previsão é que ele seja julgado na próxima semana.

Processo: 390/01-9

Date Created

15/08/2002